



Debates em Moura/Barrancos - 4

No dia 27 de Outubro de 2008 decorreu em Moura uma reunião organizada pelo Centro de Investigação e de Intervenção Social (CIS-ISCTE), em parceria com a Liga para a Protecção da Natureza (LPN), no âmbito do projecto LIFE 'Recuperação do habitat do lince-ibérico no Sítio Moura/Barrancos' (LIFE06 NAT/P/000191).

Esta iniciativa insere-se nas acções de sensibilização e participação do público previstas neste projecto, e tem como objectivo conhecer a perspectiva de diferentes pessoas e grupos da região de Moura/Barrancos acerca das potencialidades e dos problemas concretos da zona. Pretende-se também contribuir para reunir informação relevante para a elaboração de planos de gestão das áreas rurais incluídas neste Sítio Natura 2000.

Apresenta-se em seguida uma síntese das principais ideias expressas pelos seis participantes nesta reunião relativamente ao futuro da região e à gestão das áreas Natura 2000. Participaram nesta reunião um proprietário, um elemento da Federação Alentejana de Caçadores, dois elementos da Autoridade Florestal Nacional, um elemento da Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração e um membro Associação de Caça e Pesca de Santo Aleixo da Restauração. O resultado deste encontro é aqui sintetizado, procurando dar relevo às diferentes perspectivas a que os participantes deram voz.

Resumo da reunião

O contexto actual

Em geral a zona de Moura/Barrancos é caracterizada como tendo mudado pouco nos últimos anos. As alterações que são salientadas pelos participantes referem-se principalmente à desertificação física e ao despovoamento do território (abandono dos campos).

Alguns participantes salientam que a paisagem que ainda subsiste poderá mudar rapidamente, num futuro próximo, e que algumas formas de lidar com as implicações dessa mudança poderão passar pela florestação desta zona e pelo investimento na exploração de espécies pastorícias diferentes das actuais. Foi também salientado que o incentivo do Estado à produção através das medidas agro-ambientais era uma mais-valia para a exploração agrosilvopastoril que, lamentavelmente, foi suprimida.

Foi destacada a evolução positiva do sector cinegético. As consequências positivas do ordenamento cinegético realizado durante as últimas duas décadas são relacionadas pelos participantes com o forte associativismo dos caçadores e com a sua crescente consciencialização. Esta evolução positiva estende-se, é salientado, à protecção das espécies ameaçadas. As actividades relacionadas com a caça são também apontadas como factores de atracção e de retenção de novos habitantes na região do Alentejo. É destacado o exemplo da conversão do 'baldio' de Santo Aleixo da Restauração, que foi convertido de zona de exploração agrícola em zona de caça associativa.

Por outro lado, foi referida a evolução negativa do emprego na região. São apontadas como causas para este declínio de população empregada os subsídios que são atribuídos para cursos de formação e reintegração social, que se tornam mais aliciantes do que fazer 'trabalho de empreitada'

sazonal tradicional desta região (apanha de azeitona, recolha de cortiça), dado ser possível obter o mesmo rendimento com menor esforço. As entidades públicas (câmaras, juntas de freguesia) tornaram-se as grandes empregadoras da população activa nestes concelhos e aqueles que não são absorvidos por este sistema subsistem através dos subsídios de desemprego ou de formação.

A relação entre a economia local e a conservação da natureza

Alguns participantes referiram que a manutenção das características do território derivaram em muito do investimento realizado por aqueles que têm ao longo do tempo utilizado os seus recursos, nomeadamente agricultores e caçadores. Assim, é salientado que as políticas de gestão dos recursos naturais não podem menosprezar esses contributos e que não se pode fazer conservação de áreas naturais protegidas recorrendo ao abandono do território.

Um dos participantes refere que falta alguma inovação e criatividade para criar novas actividades lucrativas, adaptadas ao actual contexto económico e social. Neste âmbito, foram salientados exemplos positivos de actividades inovadoras relacionados com o turismo cinegético, com a observação de espécies ou com a venda de produtos locais, como o mel.

O rural e a Rede Natura 2000

As opiniões expressas relativamente à relação entre o rural e a protecção da natureza organizaram-se em torno de duas perspectivas:

Por um lado, foi realçada a compatibilidade que existe entre estas duas vertentes de relação com o território, sendo referido não só que a paisagem actual resulta em muito das actividades rurais passadas como também o facto de o abandono do território não ser benéfico para a manutenção das características que se pretendem preservar.

Por outro lado, foi focado como as restrições associadas à designação de sítios protegidos têm consequências directas para a expansão, em termos físicos, das comunidades e para a exploração dos recursos naturais pelos produtores locais. A solução apontada foi a compensação de proprietários e utilizadores dos recursos pelas restrições que lhes são impostas com vista à preservação de algo que é uma mais-valia para a comunidade em geral. Uma das consequências apontadas de não existir um sistema de compensações adequado é a venda das propriedades e a migração das populações.

Participação pública e conservação da natureza

No global os participantes expressaram opiniões salientando como os interesses dos residentes locais não são adequadamente tidos em consideração na legislação actual relativa à Rede Natura, que é considerada pouco flexível relativamente aos casos concretos em que é aplicada. Foi realçada a necessidade de uma gestão dos sítios protegidos mais informada relativamente à realidade local e com conhecimento mais aprofundado dos casos concretos que são objecto de decisão e pareceres.

O CIS agradece uma vez mais aos participantes nesta iniciativa a sua disponibilidade e contributo pessoal. Agradecemos também a cedência de instalações por parte da Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração. Esta reunião insere-se num conjunto de iniciativas que continuaremos a desenvolver e que podem contribuir para o aprofundamento de parcerias de planeamento-implementação com as comunidades locais que pensamos deverem ser valorizadas.

A equipa do CIS: Carla Mouro (Coordenação), Paula Castro (Coordenação científica) e Rita Gouveia